

Este eixo pretende abordar questões que mobilizam os terapeutas ocupacionais entorno da discussão dos direitos humanos e dos direitos sociais de populações em situação de vulnerabilidade social, econômica e cultural. Busca debater os temas relacionados: políticas nacionais e locais, serviços e ações na Assistência Social, Cultura, Educação, Previdência Social, Segurança e Justiça; violências e violação de direitos destas populações; desenvolvimento local e comunitário, movimentos sociais. Discute a qualificação do profissional para os referidos temas e contextos.

Eixo 3 – direitos humanos e contextos sociais

A ATENÇÃO À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR: TECNOLOGIAS DE CUIDADO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MARIBIA TALIANE DE OLIVEIRA; SABRINA FERIGATO

Esse estudo, ainda em andamento, tem como objeto de pesquisa a violência doméstica, com ênfase nas tecnologias de cuidado desenvolvidas pela Terapia Ocupacional para o cuidado das mulheres vítimas de tal violência na Atenção Primária em Saúde (APS). A APS vem se constituindo como o contato preferencial dos usuários com o SUS, a principal porta de entrada e centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde. Levando isso em consideração, interessa-nos para esse projeto especificamente as tecnologias de cuidado desenvolvidas pela Terapia Ocupacional na atenção oferecida à mulheres vítimas de violência doméstica e assistidas pela Atenção Primária em Saúde. Metodologia: A pesquisa tem caráter qualitativo e utilizará o método de pesquisa intervenção. Os instrumentos de produção de dados será a realização de entrevistas semi estruturadas com terapeutas ocupacionais e mulheres vítimas de violência doméstica. Para a análise dos resultados se dará em 3 etapas: 1) análise do diagnóstico de violência no território investigado, 2) verificação da elegibilidade ou não desses casos para a Terapia Ocupacional, 3) identificação dos aspectos ocupacionais que supostamente seriam influenciados pela situação de violência. Objetivos: Identificar e desenvolver tecnologias de cuidado da Terapia Ocupacional e equipe na Atenção Primária à Saúde e suas contribuições para as mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, em âmbito individual e coletivo. Resultados esperados: A partir da pesquisa, será possível identificar quais são as tecnologias de cuidado utilizadas na Atenção Primária em Saúde para lidar com os casos de violência doméstica e familiar e desenvolver novas possibilidades de intervenção para produção de saúde pela Terapia Ocupacional junto à casos como este. Considerações Finais: Em uma sociedade marcada pela violência contra a mulher, o terapeuta ocupacional poderia atuar junto a essas mulheres e seus cotidianos, revisando conceitos tradicionais da profissão, contribuindo para o processo de transformação social em direção a maior equidade. Para tanto, seria preciso que se superasse a concepção da terapia ocupacional como profissão exclusivamente da saúde, e seu campo de atuação prioritariamente das especialidades, vinculada exclusivamente à mediação de processos de saúde-doença. Esse projeto de pesquisa está em fase de tramitação no Comitê de Ética em Pesquisa da universidade com aprovação do Comitê de Ética da Secretaria Municipal de Saúde de São Carlos.

A CONCEPÇÃO DE COORDENADORES QUANTO A VULNERABILIDADE SOCIAL DE ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA SOCIOEDUCATIVO: SUBSÍDIOS PARA A TERAPIA OCUPACIONAL

GABRIELA BARZA LIRA; PATRÍCIA DA SILVA SANTOS; DANIELA TAVARES GONTIJO; VERA LUCIA DUTRA FACUNDES

Introdução: De acordo com Política Nacional de Assistência Social no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) em situações de risco e vulnerabilidade social, existem dois níveis de proteção social: Básica e Especial (média e alta complexidade). A proteção básica tem como objetivo prevenir situações de risco, por meio do desenvolvimento de potencialidade e o fortalecimento de vínculos. O terapeuta ocupacional se insere neste campo com ênfase na promoção da autonomia e identificação das potencialidades do sujeito. A vulnerabilidade pode ser entendida como uma forma de existência social marcada pela fragilidade das relações estabelecidas pelos sujeitos no mundo do trabalho e no contexto social mais próximo. Essa fragilidade, pode, através do agravamento, culminar na situação de desfiliação social. **Objetivo:** Objetivou-se neste trabalho descrever e analisar as concepções sobre vulnerabilidade social de coordenadores de um programa socioeducativo direcionados para adolescentes. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada em um programa social de esporte educacional, com a participação de 24 coordenadores, graduados em educação física. Os dados foram coletados com entrevistas semiestruturadas individuais e submetidas à análise de conteúdo. **Resultados:** Constatou-se que a maioria dos participantes tiveram dificuldade em conceituar, de forma clara, a vulnerabilidade social. Nos discursos observou-se a associação da vulnerabilidade com situações que refletem a falta de acesso a serviços sociais básicos, dificuldades no contexto social, fragilidades na relação familiar, viver em situações de risco e influência negativa da comunidade e família, conseqüentemente acarretando comportamentos violentos e sentimentos de carência e raiva nos adolescentes. **Discussão:** A dificuldade em abordar a temática em estudo é corroborada por outros estudos sobre a mesma, o que suscita o planejamento, sistematização e avaliação de propostas de formação para os profissionais que lidam com adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Conclusões:** Conclui-se que a presente pesquisa aponta o potencial do desenvolvimento de parcerias da Terapia Ocupacional com outros setores e áreas de formação no sentido da construção e problematização de propostas de formação que possam contribuir para a efetividade das ações de inclusão social direcionadas para adolescentes.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social, Terapia Ocupacional e Sistema Único de Assistência Social

A PERSPECTIVA DOS RECORTES POPULACIONAIS COMO NORTEADORA PARA A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CAMPO SOCIAL

TATIANE DA SILVA; GISELLE ALMEIDA DE QUEIROZ; ANA CAROLINA SANTOS DE SOUZA

Introdução: A origem da Terapia Ocupacional no Campo Social resulta de um processo histórico decorrente do surgimento de demandas que pudessem oferecer suporte para as expressões da questão social que demandavam que este profissional ultrapassasse os limites da saúde. Os terapeutas ocupacionais sociais objetivam o fortalecimento das redes de suporte social, das trocas afetivas e econômicas nas quais os sujeitos em situações de vulnerabilidade social encontram-se em relação a outras pessoas, famílias e grupos sociais. **Objetivo:** conhecer os recortes populacionais onde têm se concentrado as ações da Terapia Ocupacional Social, compreendendo assim parte do acúmulo de experiências e conhecimentos de trabalhadores neste campo. **Metodologia:** Estudo qualitativo de Revisão Narrativa. Foi realizada busca de artigos na Revista de TO da USP e no Cadernos de TO da UFSCAR. Foram utilizadas as Palavras-chave: terapia ocupacional social, terapia ocupacional/tendências, e cultura. Para a construção da revisão narrativa foram selecionados 29 artigos, sendo vinte da Revista de TO da USP e nove dos Cadernos de TO da UFSCAR. Após a leitura desses artigos foi possível capturar as particularidades da atuação da Terapia Ocupacional Social sob uma perspectiva dos recortes populacionais assistidos. **Resultados e discussão:** O primeiro recorte populacional capturado é o grupo de crianças e adolescentes. As produções apontam que a atuação objetiva a prevenção da violência, o combate ao trabalho infantil, junto a crianças e adolescentes em situação de rua, em situação de institucionalização, em situação de conflito com a lei e situação de risco social por conflitos familiares ou extrema pobreza. O segundo recorte populacional capturado foi o trabalho junto ao público adulto, mostrando que as ações se concentram direcionadas às pessoas que se encontram em situação de rua e junto às pessoas em situação de cárcere. Junto à população idosa a principal frente de trabalho está na reinserção e pertencimento social e empoderamento do sujeito, refletindo sobre o processo de envelhecimento na contemporaneidade. **Conclusão:** A produção acadêmica da Terapia Ocupacional Social aponta para a consolidação da atuação profissional no extravasamento do campo da saúde, através de contribuições de trabalhadores construindo processos de acompanhamento junto às populações em processos de rupturas das relações sociais e têm dificuldade de acesso aos direitos básicos de construção de cidadania.

Palavras-chave: terapia ocupacional/tendências; assistência social; terapia ocupacional social

A TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A ADOLESCENTES DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: UMA EXPERIÊNCIA NO CRAS – CREMAÇÃO, BELÉM - PARÁ

BEATRIZ CAROLINE SOARES CHAVES; CAMILA DE PAULA CARDOSO ROCHA; CAMILA RODRIGUES VELOSO; CARLA RAISA SILVA LIMA; CLAUDIA ROBERTA LIMA FURTADO DE MENDONÇA

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Assistência Social, em suas atribuições, objetiva prevenir situações de risco, desenvolvendo potencialidades e aquisições, bem como fortalecer vínculos familiares e comunitários de famílias em situação de vulnerabilidade. Ele atua por meio dos Centros de Referência de Assistência Social, dentre outros, e os serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, que são organizados por faixa etária e objetivam prevenir possíveis situações de risco, visando à melhoria da qualidade de vida. Estes serviços previnem a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes e oportunizam o acesso às informações sobre direitos e participação cidadã. **OBJETIVO:** Este estudo objetiva apresentar a experiência de acadêmicas do 4º ano do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará junto à adolescentes inseridos no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos do CRAS–Cremação, no Município de Belém-PA, no decorrer de um Estágio Supervisionado. **METODOLOGIA:** As atividades foram realizadas semanalmente, no período de março a abril de 2015, junto a um grupo aberto e rotativo de adolescentes atendidos pelo serviço, onde foram realizadas atividades grupais previamente planejadas, tendo como tema principal o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e objetivaram favorecer a participação comunitária e o fortalecimento de vínculos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nas atividades foram abordados diversos aspectos dos direitos da criança e dos adolescentes, como direito à educação, cultura, esporte, lazer, saúde, vida e direito à convivência familiar e comunitária, onde os adolescentes demonstraram ter bastante conhecimento acerca daquilo que lhes é garantido pela lei, mas desconhecendo as formas de acessar estes direitos. Surgiram ainda alguns relatos de conflitos familiares e comunitários que tem tido evidente influência na formação e anseios de vida destes adolescentes, destacando assim, a importância do serviço na vida dos jovens. **CONCLUSÃO:** O desconhecimento de muitos jovens acerca de direitos garantidos pelo ECA, dificulta o cumprimento das leis que asseguram proteção e cuidado ao adolescente. Nesse contexto, a Terapia Ocupacional pode utilizar, como um de seus meios de intervenção, atividades grupais com a finalidade de proporcionar momentos de reflexões e debates em torno de temáticas comuns ao público em questão, podendo também, identificar demandas coletivas e/ou individuais dos participantes.

Palavras-chave: Adolescentes; Terapia Ocupacional; Assistência Social.

ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O OLHAR DE UM GRADUANDO EM TERAPIA OCUPACIONAL

RIVERSON RONALD SILVA DA COSTA; LILIAN DE JESUS FONTAL CUNHA DONATO; THAMIRES BEZERRA VASCONCELOS DE AZEVEDO; VIVIANE SILVA NASCIMENTO; LILIA IÊDA CHAVES CAVALCANTE; CELINA MARIA COLINO MAGALHÃES

INTRODUÇÃO: O acolhimento institucional, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é uma medida provisória de caráter excepcional, a qual deve ser empregada apenas em situação de violação de direitos e risco social. Apesar do caráter excepcional as instituições de acolhimento são vistas como espaços significativos para o desenvolvimento da criança e do adolescente. Para tanto os estudos sobre as instituições de acolhimento apontam a necessidade de se ter um ambiente que seja favorecedor, com rotinas e práticas de cuidado estimulantes para o desenvolvimento e preparatórias para o desligamento. **OBJETIVO:** Apresentar o relato de experiência de um discente de Terapia Ocupacional como integrante de uma pesquisa em instituições de acolhimento para crianças e adolescentes em quatro regiões do Estado do Pará. **METODOLOGIA:** Para o relato foram utilizados os dados de Diário de Campo do discente, confeccionado durante o período de coleta de dados (outubro de 2013 até março de 2014), em nove das 27 instituições que a pesquisa abrangeu. **RESULTADOS:** Com a inserção na pesquisa foi possível conhecer as atividades rotineiras das crianças e dos adolescentes nesses espaços. Fazendo assim com que fosse feito o complemento do conteúdo teórico visto na academia. A vivência proporcionou uma percepção de possíveis planos de intervenção voltados para maximizar o desenvolvimento dessas crianças e/ou adolescente, bem como a análise de boas práticas empregadas neste contexto. **DISCUSSÃO:** A graduação em Terapia Ocupacional proporciona competências de inserção do futuro profissional em diversos contextos, neste sentido a experiência no grupo em instituições de acolhimento permite ao graduando a pensar na aplicabilidade dos conhecimentos teóricos visando à prática profissional. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as instituições de acolhimento como locais primários de desenvolvimento para as crianças e adolescentes pode ser um cenário promissor para o profissional de Terapia Ocupacional, pois através das potencialidades de sua formação é capacitado para adequação de rotinas, treinos de atividades e adequação de espaço.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Abrigo, Desenvolvimento.

ADOLESCENTES E GRUPO DE PARES: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

GABRIELA PEREIRA VASTERS; ADRIANA OLÍMPIA BARBOSA FELIPE; IRACELES PROFETA FIGUEIREDO; ANA MARIA PIMENTA CARVALHO

INTRODUÇÃO: relacionar-se com os pares é parte importante da adolescência visto que nessa etapa da vida expande-se a rede de relações além da família e é no convívio com os pares que se aprimoram habilidades cognitivas e sociais para a vida. **OBJETIVO:** caracterizar grupos de adolescentes e seus motivos para estar em grupo. **METODOLOGIA:** foram entrevistados adolescentes escolares de nove escolas da rede estadual de Ribeirão Preto/SP. Utilizou-se o Questionário sobre a Juventude, tradução e adaptação do Eurogang Youth Survey. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP (nº222739313.4.0000.5393). **RESULTADOS:** Dentre os 719 adolescentes entrevistados: 64% são meninas, média de 15 anos; 50% se declararam brancos e 36% de classe socioeconômica B2. Do total, 78% adolescentes referiram ter grupo de amigos atualmente. Os grupos tem de 03-10 pessoas (68%), faixa etária predominante de 16-18 anos (60%), a maioria dos membros são amigos próximos (37%), sendo 30% dos grupos compostos por metade meninos/meninas. Os grupos são constituídos por maioria de membros de igual religião (27%), idade (49%), bairro (17%), escola (22%) e interesses comuns (35%). São motivos para estar em grupo: fazer amigos (83%), dividir segredos (61%), ter companhia (70%) e a importância dada aos amigos (35%). Sobre estar no grupo de amigos, sempre: recebem o apoio e lealdade dos membros (42%), se sentem respeitados (30%), úteis (32%), sentem que pertencem a algum lugar (31%), gostam de estar em grupo (65%) e consideram o grupo como uma família (52%). Contudo, relataram que apenas algumas vezes se sentem importantes nos grupos (32%). **DISCUSSÃO:** O contexto de grupo possibilita ao adolescente identificações e experimentações de si e do mundo que o cerca, sendo cenário oportuno para intervenções terapêuticas ocupacionais voltadas ao desenvolvimento de habilidades adaptativas emocionais, comportamentais e sociais que auxiliarão o adolescente no manejo das emoções e situações adversas da vida. Além disso, o trabalho em grupos de pares possibilita que temáticas comuns à adolescência sejam problematizadas (como projeto de vida, inserção no mercado de trabalho, participação social, sexualidade, dentre outros) e articuladas intersetorialmente. **CONCLUSÃO:** conclui-se que analisar a participação de adolescentes em grupos contribui para a compreensão e a proposição de intervenções pertinentes e efetivas a esta população em seus mais diversos contextos.

Palavras-chave: Adolescente; Comportamento do adolescente; Terapia ocupacional.

AMBIÊNCIA DO CENTRO POP COMO VALORIZAÇÃO DOS USUÁRIOS E DA EQUIPE

ROBERTA JUSTEL DO PINHO; CARLA REGINA SILVA; MARILIA SALES MARTINS; THAMY EDUARDA RICCI

Introdução. Na atualidade, as práticas da assistência social demandam estratégias que ultrapassem seu histórico assistencialista, pautado em ações de benemerência e controle. Considerando que as pessoas em situação de rua constituem uma população marginalizada e excluída de diversos espaços sociais, é de extrema importância que os serviços específicos para atender suas demandas sejam locais acolhedores, dos quais possam se sentir pertencentes e valorizados. Assim, relata-se um projeto de ambiência realizado em parceria com o curso de terapia ocupacional, usuários e equipe do Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (CENTRO POP) de São Carlos-SP. **Objetivo.** Apresentar considerações relevantes do processo de revitalização que pretendeu proporcionar um ambiente mais acolhedor para a realização das atividades na sala denominada ‘Oficina’, afim de promover maior apropriação do espaço e integração entre equipe e usuários. Além disso, evidenciar a necessidade de maior cuidado e investimento nos espaços socioassistenciais destinados à população em situação de rua, tanto para gestão local como para a sociedade. **Metodologia.** O projeto foi criado como proposta final do estágio em Terapia Ocupacional Social em consonância com outros projetos de ensino, pesquisa e extensão realizados em parceria com o CENTRO POP. Houve planejamento das propostas de adequação do espaço, acordos e aprovação junto a coordenação do serviço e da Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social, assim como, reestruturação dos horários dos atendimentos e atividades, necessidade material e logística. O projeto teve duração de aproximadamente cinco semanas e sua efetivação se deu de forma coletiva e colaborativa. **Discussão e Resultados.** O envolvimento de todos durante o período de realização demonstrou que os objetivos foram construídos durante o fazer, incorporando sentido aos usuários que participaram voluntariamente da atividade. O resultado estético produziu novos desejos de pertencimento e de melhoras no serviço. A divulgação em eventos acadêmicos e na mídia corrobora com o debate sobre a qualificação dos serviços públicos em todas as esferas e populações atendidas. **Conclusões.** Ainda que o projeto seja pontual, reconhece-se sua dimensão social e humana no intuito de valorização da população em situação de rua, da equipe que os acolhe e dos próprios serviços socioassistenciais, na busca por valer seus direitos.

Palavras chaves: ambiência, terapia ocupacional, assistência social

AS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA NO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO A MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ABIDA AMOGLIA RODRIGUES; ANA CLARA HOLANDA DO NASCIMENTO; ANAILE SILVA MOURA; JOSIANNE DE ALMEIDA DIAS

Introdução: A violência contra a mulher é uma questão histórica e cultural que ainda hoje se faz presente. Estatísticas apontam o Brasil como um dos países que mais sofre com este problema, já que 23% das brasileiras estão sujeitas a algum tipo de violência. No entanto, com o advento da Lei nº 11.340- Lei Maria da Penha– em 2006, as mulheres passaram a ser amparadas por inúmeros instrumentos e serviços que garantem seus direitos e o atendimento em situações de violência. Dentre as medidas protetivas prevista pela lei está o afastamento da ofendida do lar, sem prejuízo dos direitos relativos a bens, guarda dos filhos e alimentos, podendo recorrer às casas abrigo que acolhe as mulheres e seus filhos em risco de morte, prestando-lhes assistência psicológica e jurídica. **Objetivo:** Expor as contribuições da Terapia Ocupacional junto a um grupo de mulheres em situação de violência. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo e descritivo relacionado a 2 atendimentos grupais realizados em um serviço de acolhimento a mulheres em situação de violência desenvolvido no mês de março de 2015 com a participação de 3 usuárias, por meio do estágio supervisionado do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará. As atividades propostas tiveram com objetivo facilitar a criação de projetos de vida, o autoconhecimento, elevação da autoestima e participação social, bem como o fortalecimento das relações de cuidado das mulheres acolhidas neste serviço. **Resultados:** Percebeu-se, no decorrer dos atendimentos, que as participantes passaram a ter uma maior percepção de si mesmas enquanto mulheres dotadas de potencialidades e qualidades, colocando-se como protagonista de sua história e sobrepondo-se ao sentimento inicial inferioridade e impotência. Destaca-se ainda a construção de projetos pessoais relacionados ao trabalho e fortalecimento de vínculos e as trocas afetivas entre as mulheres e seus filhos, a fim de minimizar os efeitos da violência sofrida. **Conclusão:** Desta forma, registra-se esta experiência sob uma perspectiva positiva, tendo em vista que a Terapia Ocupacional ao atuar com mulheres em situação de violência, possui um papel efetivo como mediador do alcance da autonomia e participação social, bem como para a potencialização de suas habilidades e projetos de vida.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Autoestima; Participação Social.

AS PRODUÇÕES SOBRE O CAMPO SOCIAL NA TERAPIA OCUPACIONAL LATINO-AMERICANA: ANÁLISES SOB A LUZ DA TERAPIA OCUPACIONAL BRASILEIRA

PAMELA CRISTINA BIANCHI; ANA PAULA SERRATA MALFITANO

A América Latina, caracterizada por desigualdades econômicas, pobreza e vulnerabilidade social, se faz palco de intervenções de profissionais envolvidos com a realidade social. O contexto de desigualdade social em consonância às políticas sociais e às discussões acerca do acesso à cidadania propôs para a Terapia Ocupacional a entrada em um novo campo: o social. A terapia ocupacional social brasileira prevê um recorte metodológico específico com ações para públicos que têm a vulnerabilidade social como eixo de sua demanda. Lançando mão dos pressupostos da terapia ocupacional social brasileira, investigou-se a produção da Revista Chilena de Terapia Ocupacional, com vistas a identificar a presença de textos sobre o campo social. O levantamento foi realizado em dois momentos: a catalogação de todos os textos publicados e a seleção e análise dos artigos que remetiam direta ou indiretamente ao campo social. Foram publicados 182 artigos de 2001 a 2014, sendo descritos suas áreas, subáreas e países dos autores. Na segunda fase foram selecionados 19 textos relacionados ao campo social, de acordo com critérios pré-estabelecidos. Esses foram classificados de acordo com a observação de um enfoque no âmbito individual (07 textos) e discussões em uma perspectiva teórica e coletiva (12 textos). Os textos com enfoque individual retratam enlace com as proposições da área da saúde e forte viés com a perspectiva individual de ocupação, algo que difere das proposições da terapia ocupacional social brasileira. No entanto, os trabalhos de enfoque coletivo propõem a discussão a respeito do caminho histórico, da quebra de valores e dos questionamentos frente à produção de conhecimento, práticas e saberes, os quais nos revelam uma similaridade nos processos vivenciados e certa congruência nas discussões e pensamentos formados. Debate-se o desafio da área em avançar de uma perspectiva individual para o desenvolvimento de uma prática coletiva e social. Portanto, conclui-se que a terapia ocupacional latino-americana deve desenvolver metodologias e aportes teóricos que sejam singulares à nossa realidade e se direcionem a buscar respostas às demandas da sociedade. Propomos uma maior aproximação entre os países da região para a construção de uma perspectiva em terapia ocupacional comprometida socialmente com nosso contexto.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Vulnerabilidade social; América Latina.

**COTIDIANIDADE, INTERSUBJETIVIDADE E INTERVENÇÃO SOCIAL.
DESAFIOS PARA A TERAPIA OCUPACIONAL NA INTERVENÇÃO EM
CENTROS PERTENCENTES À REDE SENAME**

PAOLA MÉNDEZ

A partir do ano 2011, temos trabalhado com as equipes de todo o país que pertencem à administração direta do Serviço Nacional de Menores (SENAME), tanto nos Centros de Reparação Especializada (CREAD) pertencentes à linha de Proteção de Direitos das Crianças e Adolescentes (NNA), quanto nos Centros de Internação Provisória e Centros de Internação em Regime Fechado (CIP-CRC) pertencentes à linha da Justiça Juvenil. Foram realizados diversos cursos destinados aos terapeutas ocupacionais bem como a outros membros profissionais da equipe, diretores e técnicos. Epistemicamente e teoricamente coloca-se a utilização do diagnóstico situacional como estratégia e ferramenta compreensiva da situação atual dos sujeitos (tanto os NNA e jovens quanto as suas famílias), configurando sua condição desde os processos de exclusão social e vulneração psicossocial; que, adicionados à separação de seus grupos de pertença, geram profundo dano psicossocial, e, como indica SENAME, estas situações tem formado parte de suas experiências, de como compreendem e visualizam o mundo, os adultos e a si próprios, com a instalação, assim, de um nível de dano que deve ser abordado mediante o desenvolvimento de intervenções orientadas à interrupção das situações de vulneração e à reparação. A vida cotidiana, como cenário e foco da intervenção, constitui o cenário de expressão e significação das atividades e das relações sociais intersubjetivas. Assim como afirma SENAME, tem que ser visualizado o espaço residencial como um contexto de contenção que facilite o estabelecimento de vínculos protetores, a reparação da confiança no mundo adulto, que fortaleça a capacidade de visualizar a outra pessoa, liberando as culpas associadas e inclusive ensinadas, apoiando a ressignificação de suas experiências de vida. Então, é fundamental parar e observar como decorre o cotidiano do espaço comunitário CREAD/CIP-CRC e a experiência de cada sujeito que a integra, desde os seus papéis, seja de sujeito interventor ou de sujeito objeto da intervenção. Os integrantes da equipe se constituem em facilitadores de processos a partir da construção de Vínculos Especializados para o Apoio, devendo exercitar a própria refletividade promovendo a mesma nos sujeitos com os quais se intervém; apenas assim é possível passar da familiaridade acrítica da vida cotidiana para a crítica da vida cotidiana, podendo gerar processos de transformação social e reparação psicossocial.

Palavras-chave: *cotidianidade – vínculo especializado – intervenção social*

DISCUTINDO SOBRE DIREITOS DA CRIANÇA ATRAVÉS DO BRINCAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*ABIDA AMOGLIA RODRIGUES; ANA CLARA HOLANDA DO NASCIMENTO; ANAILE SILVA
MOURA; JOSIANNE DE ALMEIDA DIAS*

Introdução: A criança e o adolescente são considerados indivíduos detentores de direitos, assim diversas legislações e seguimentos da sociedade lutaram para que tais direitos fossem assegurados a fim de garantir proteção integral ao pleno desenvolvimento físico, emocional, social e cultural. O grande avanço alcançado foi a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela lei nº 8.069, na qual estabelece os direitos da criança e do adolescente. **Objetivo:** Expor a experiência de acadêmicas de Terapia Ocupacional junto a um grupo de crianças de 7 a 11 anos cadastradas no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) no município de Belém-Pa. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante o estágio supervisionado em Terapia Ocupacional realizado em um CRAS em Belém- PA. Foram realizados 3 encontros grupais no período de Fevereiro a Março de 2015 com duração de aproximadamente 2 horas e participação de aproximadamente 8 crianças. O grupo teve como foco a conscientização dos direitos à educação, saúde e convivência familiar e comunitária utilizando o Brincar como principal instrumento de intervenção. **Resultados:** Como desdobramento das atividades, pôde-se criar um espaço propício à troca de experiências, compartilhando vivências e atitudes assumidas no contexto social, escolar, familiar e na comunidade. Assim, foram refletidos temas como a importância do respeito às diferenças dentro e fora da escola, o despertar para consciência ambiental associado ao direito à saúde, e a um novo olhar sobre o cuidado com o outro. Deste modo, percebeu-se a contribuição positiva destas atividades para a expressividade, conhecimento e valorização acerca dos direitos e deveres, bem como no fortalecimento os vínculos familiares e ao incentivo à convivência comunitária, contribuindo ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social. **Conclusão:** Observou-se que a estratégia adotada foi eficaz, visto que as crianças participaram mais do processo, interagiram mais em grupo, prestaram mais atenção, compreenderam a proposta e demonstraram satisfação.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Direitos da Criança e do Adolescente, Participação Social.

EXPRESSÕES DA VULNERABILIDADE SOCIAL NO COTIDIANO DE ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE UM PROJETO SOCIOEDUCACIONAL

GABRIELA BARZA LIRA; PATRÍCIA DA SILVA SANTOS; DANIELA TAVARES GONTIJO; VERA LUCIA DUTRA FACUNDES

Introdução: A adolescência é um momento de transição em que a criança se modifica fisicamente, emocionalmente e mentalmente para se tornar um adulto. Compreende-se que esta fase pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo pelas experiências de viver em situação de vulnerabilidade social. A vulnerabilidade pode ser entendida como uma forma de existência social marcada pela fragilidade das relações estabelecidas pelos sujeitos no mundo do trabalho e no contexto social mais próximo. Essa fragilidade, pode, através do agravamento, culminar na situação de desfiliação social. Quando nesta situação, o adolescente pode apresentar expressões características da vulnerabilidade, podendo afetar todo seu contexto. O terapeuta ocupacional enquanto profissional da proteção social básica atua sobre as potencialidades, prevenindo situações de risco. **Objetivo:** Sendo assim, objetivou-se neste trabalho descrever e analisar as expressões da vulnerabilidade social na vida de adolescentes de acordo na perspectiva de coordenadores de um projeto socioeducativo. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada em um programa social de esporte educacional em Recife (PE) e contou com a participação de 24 coordenadores graduados em educação física. Os dados foram coletados com entrevistas semiestruturadas individuais e submetidas à análise de conteúdo. **Resultados:** Os resultados mostram que a maioria dos adolescentes demonstram comportamentos violentos, dificuldades na dinâmica familiar, ausência dos pais, sentimentos de raiva, medo e tristeza, assim como, falta de acesso a serviços básicos. **Discussão:** Os resultados apontam o impacto do enfraquecimento da rede social de suporte, principalmente no que se refere a percepção de sentimentos de solidão e vazio, limitação de vínculos afetivos e dificuldade de acesso aos direitos sociais básicos. O terapeuta ocupacional pode estar envolvido nesse campo, atuando com orientações e intervenções a partir do contexto dos adolescentes em vulnerabilidade social e vislumbrando transformações nestes. Essas ações devem destacar a autonomia e potencialidade do sujeito. **Conclusões:** Conclui-se que a partir do olhar dos coordenadores do projeto social foi possível identificar diferentes expressões da vulnerabilidade social vivenciada por adolescentes no cotidiano, o que gera o desenvolvimento de ações da Terapia Ocupacional direcionadas para esta temática numa perspectiva intersetorial.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social, adolescentes, Terapia Ocupacional.

FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO AO USO DE DROGAS

PATRÍCIA PAULA GOMES DA COSTA; LISETE VAZ; JOÃO ANTÔNIO DOS SANTOS NETO

Introdução: O consumo de álcool e outras drogas está inserido no cotidiano de grande parte da população mundial. Tal realidade está associada a uma série de situações de risco à saúde e vem sendo observada em diferentes países. A complexidade do fenômeno de uso de drogas aponta para a necessidade de desenvolver propostas de ações também complexas, interdisciplinares e intersetoriais. Existem fatores que convergem para a construção das circunstâncias do uso prejudicial, chamados fatores de risco; e fatores que colaboram para que o sujeito, mesmo tendo contato com a droga, tenha condição de se proteger, chamados fatores de proteção. **Objetivos:** O presente trabalho objetiva discorrer sobre os fatores de risco e proteção do uso de drogas, assim como identificar fatores relacionados ao próprio indivíduo, às drogas, à família, escola, religião e espiritualidade, mídia, informação e ao contexto social; e de que maneira esses fatores influenciam no processo de prevenção e uso de drogas; assim como discorrer sobre a Terapia Ocupacional no cuidado ao usuário de drogas. **Metodologia:** Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada pesquisa bibliográfica sistemática. Foram consultadas as bases de dados LILACS e MEDLINE, assim como na biblioteca virtual SCIELO. Foram utilizados os seguintes Palavras-chave em saúde: “fatores de risco”, “fatores de proteção”, “drogas ilícitas” e “prevenção”. **Resultados:** Através da busca eletrônica, foram pré-selecionados 22 trabalhos, dos quais 18 foram recuperados na íntegra. Dentre os artigos selecionados para esta pesquisa, 4 são trabalhos teóricos e 8 são pesquisas originais. Neste levantamento bibliográfico, não foi encontrado nenhum trabalho específico sobre a intervenção da Terapia Ocupacional correlacionando-a a fatores de risco ou proteção; ou à prevenção do uso de substâncias psicoativas. **Discussão:** Através da pesquisa mostra-se necessário, como um suporte mediador das situações de risco às quais potencialmente os sujeitos estão submetidos, um conjunto de fatores protetores como autoestima, conhecimento, espiritualidade, boas relações com amigos, professores, familiares, vizinhança, além de redes de apoio ao contexto social no qual o indivíduo se insere. **Conclusão:** A Terapia Ocupacional, no cuidado ao usuário de drogas, procura meios de estabelecer um sistema de trocas, não só de produtos realizados por mãos que antes eram usadas só para se drogar, mas também aqueles de conteúdos afetivos vividos nessa relação de construções.

Palavras-chave: Drogas. Fatores de risco. Fatores de proteção.

FOMENTO A FORMAS INTERGERACIONAIS DE SOCIABILIDADE JUVENIL SOB A PERSPECTIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL

*ANA PAULA SERRATA MALFITANO; MARINA JORGE DA SILVA; LÍVIA CELEGATI PAN; ROSELI
ESQUERDO LOPES; MARIA APARECIDA PINHEIRO*

INTRODUÇÃO: Mobilizado e parametrizado pela compreensão de que construção de identidades sociais, individuais e coletivas, conecta-se diretamente à história dos lugares onde sujeitos vivem e tecem relações, e tomando o território como espaço de múltiplas potencialidades, a equipe do Laboratório METUIA/UFSCar vem dialogando com temáticas sociais, como a ocupação do espaço urbano. **OBJETIVO:** Por meio da intervenção terapêutico-ocupacional social, pretende-se discutir o pertencimento de jovens de um bairro periférico de São Carlos – SP, aos/nos espaços em que vivem e circulam cotidianamente, criando e viabilizando espaços para convivência intergeracional. **METODOLOGIA:** Lançando mão de um projeto de extensão universitária vinculado a um campo de ensino da prática profissional e focado na aproximação dos e com os jovens, têm sido realizadas, semanalmente, Oficinas abertas de Atividades, Dinâmicas e Projetos com a temática “Identidade e Memória”, priorizando recursos que facilitem o resgate da memória do referido bairro por diferentes sujeitos em distintas fases da vida, reflexões acerca das histórias individuais e coletivas, discussões quanto ao espaço público ali constituído, de forma coletiva e colaborativa. **DISCUSSÃO:** A busca tem sido fomentar trocas de experiências e lembranças, valorizando a transmissão da história oral das pessoas, sobretudo daquelas que circulam pela praça pública adotada como espaço para as intervenções. Nessa construção, o território tem se configurado como espaço de produção de saberes sobre a vida, sobre possibilidades de lazer, de criação de respostas para o enfrentamento a situações diversas, bem como em possibilidade de expressão cultural, de formas de ser e estar no mundo, enfim, como potente fator numa estratégia teórico-metodológica própria, que entende as relações como construções coletivas, identitárias e subjetivas, que se delineiam a partir da criação de espaços de participação e podem ampliaras redes de sociabilidades, participação e autonomia do jovens daquela localidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A terapia ocupacional social tem buscado fomentar reconhecimento e utilização da praça como terreno profícuo onde se formam e retomam elos de redes de suporte social e pessoal para diferentes sujeitos, entendendo que esta sempre foi um espaço de encontro e convivência entre diversos grupos, e que possibilita terrenos de uma existência comum, materializando possibilidades de interesses comuns entre distintos grupos sociais.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional Social; Juventudes; Sociabilidades; Territórios; Espaço Urbano.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E VULNERABILIDADE SOCIAL DE ADOLESCENTES: SUBSÍDIOS PARA CONSTRUÇÃO DE AÇÕES INTERSETORIAIS PELA TERAPIA OCUPACIONAL

*PATRÍCIA DA SILVA SANTOS; GABRIELA BARZA LIRA; VERA LÚCIA DUTRA FACUNDES;
DANIELA TAVARES GONTIJO*

Introdução: Compreende-se por situação de vulnerabilidade social quando o sujeito ou grupos são limitados no acesso a serviços ou bens para o seu desenvolvimento. Neste contexto, a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) exercem assistência em dois níveis: proteção social básica e a especial. Nestes serviços, o Terapeuta Ocupacional atua em ações assistenciais e intervenções com profissionais. **Objetivo:** Identificar as concepções de monitores (graduandos) e coordenadores (graduados) de núcleo sobre os aspectos de formação em um programa social de esporte educacional para adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Metodologia:** Trata-se de um recorte de uma pesquisa exploratória qualitativa, realizada em iniciação científica, com coleta de dados entre agosto de 2014 a julho de 2015, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em seres humanos, nº 28559614.8.0000.5208. Sendo entrevistados 24 monitores e profissionais, da área de educação física, que atendem adolescentes do programa na cidade do Recife, com análise de dados através de conteúdo temático e programa Atlas ti. **Resultados:** Em relação à formação x experiência no projeto, os monitores revelam impactos positivos da vivência na área social da sua formação, enquanto coordenadores revelam que existiu insuficiência para subsidiar a sua atuação. Sobre conteúdos e estratégias de formação vistos por monitores e coordenadores para uma formação com outros profissionais, os conteúdos abrangeram ações que contemplam a personalidade juvenil, políticas públicas e atuação de outros profissionais. Já nas estratégias os coordenadores revelaram medidas que partem desde o processo de entrada na academia até a formação do profissional com ofertas maiores de estágios em campo social. Destaca-se que os conteúdos e estratégias sugeridos foram idênticos para os monitores e distintos para os coordenadores. **Discussão:** As novas conformações sociais estão permitindo a entrada e reconhecimento do campo social na academia, além de detectar uma riqueza de conteúdos e estratégias sugeridos por quem atua diretamente na área. **Conclusões:** É fundamental que terapeutas ocupacionais sociais promovam a abertura de espaços para diálogos e reflexões com sujeitos envolvidos em programas sociais para que ocorra o reconhecimento de aspectos que influenciam no processo de formação e capacitação desses e de novos agentes resultando na melhoria na qualidade do serviço.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social, Formação Profissional, Terapia Ocupacional

FOTOGRAFIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO: A EXPERIÊNCIA UM PROJETO DE EXTENSÃO COM IDOSOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

CLAUDIA REINOSO ARAUJO DE CARVALHO; JANAÍNA SANTOS NASCIMENTO; CAROLINA REBELLATO; SUELEN GEMAQUE PINHO; SORAYA DA CONCEIÇÃO TELLES SILVA; VIVIANE SANTOS DA SILVA

Introdução: O projeto de extensão intitulado “A Terapia Ocupacional no atendimento a idosos em vulnerabilidade social” é realizado em uma unidade da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro de referência no atendimento a idosos que perderam seus vínculos sociais e familiares. As atividades desenvolvidas pelo projeto com os idosos que se encontram provisoriamente abrigados na unidade priorizam, sobretudo, a autoestima. **Objetivo:** Analisar o uso de fotografias como recurso terapêutico na abordagem de idosos socialmente vulneráveis por meio da experiência de um projeto de extensão desenvolvido pelo curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Foram analisadas quatro atividades realizadas pelo projeto de extensão que incluem o uso de fotografias em pelo menos uma de suas etapas. Incluídas somente atividades cujas fotografias foram realizadas especificamente no contexto do projeto e excluídas as que usam fotografias já impressas e divulgadas em revistas e jornais. **Resultados:** Foi possível usar a fotografia com objetivos distintos em diferentes atividades, tais como: confecção de mural com fotos, construção de cartaz com as imagens dos aniversariantes do mês, produção de jogo de memória com foto dos próprios idosos e ensaio fotográfico realizado no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. **Discussão:** Os murais com fotos tiveram o objetivo de personalização do ambiente, o jogo de memória, a estimulação cognitiva e a confecção do cartaz com os aniversariantes do mês teve por objetivo principal a orientação temporal. A única atividade cujo objetivo inicial foi trabalhar a autoestima e a socialização foi o ensaio fotográfico, no entanto o uso das fotografias potencializou este objetivo em todas as demais atividades. **Considerações finais:** A fotografia foi um recurso potente e bem aceito pelos idosos em vulnerabilidade social. No projeto foram empregadas em atividades com diferentes objetivos evidenciando dessa forma suas diversas possibilidades de uso terapêutico. **Eixo/subeixo:** 3. Modalidade: Comunicação oral.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, vulnerabilidade social, idoso.

HISTÓRIA DE VIDA DE ALUNOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM SOB O OLHAR DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

ANA CINDY DE SOUZA FONTELES; BRENDA JULLY MACHADO SILVA; JÉSSICA RAQUEL DE SOUZA MARQUES; ANA CLÉA VERAS CAMURÇA VIEIRA; MARILENE CALDERARO MUNGUBA

Introdução: A vulnerabilidade do território expõe as famílias a fatores de risco que interferem na probabilidade de seus membros e instituições assegurarem uma educação de qualidade. Na escola esse impacto é percebido na aprendizagem na construção de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. A heterogeneidade das crianças e suas histórias de vida, e os recursos culturais familiares influenciam o desenvolvimento infantil e a aprendizagem. Destaca-se a atuação do terapeuta ocupacional na educação na perspectiva da terapia ocupacional social com vistas aos direitos e exercício da cidadania, atuando como mediador da contextualização das ações na escola à história de vida e à cultura dos alunos. **Objetivo:** Descrever a percepção dos professores sobre as histórias de vida dos alunos e suas implicações na aprendizagem. **Método:** É parte integrante do projeto “Escola Promotora de Saúde - um espaço de atuação do terapeuta ocupacional”, enquanto o estudo detalha um recorte do subprojeto em andamento “História de vida na mediação de estratégias de ensino e aprendizagem direcionadas a crianças e adolescentes em vulnerabilidade social”. Realizou-se pesquisa participante com abordagem qualitativa na Escola de Ensino Fundamental da Rede Pública, em Fortaleza - Ceará, de março a junho de 2015. Participaram três professores e um coordenador, sendo dois do sexo masculino e um do sexo feminino. As informações foram coletadas mediante a entrevista semiestruturada, registradas em meio digital e submetidas à análise temática. **Resultados:** As histórias de vida surgem no cotidiano escolar, e está, muitas vezes, relacionada ao comportamento do aluno e o desempenho escolar. Há uma dificuldade dos professores para encontrar estratégias que se utilize das histórias de vida como ferramenta da aprendizagem, necessitando do terapeuta ocupacional na mediação deste processo. **Discussão:** As histórias de vida apresentam inter-relações diretas com aprendizagem tendo em vista a relação com o contexto em que vivem e os alunos com episódios frequentes de violência, convívio com uso de drogas e o tráfico, prostituição e violência sexual no cotidiano dessas crianças. **Conclusão:** Considera-se indispensável utilizar a compreensão das histórias de vida das crianças a fim de sensibilizar educadores na construção de estratégias de ensino e aprendizagem como ferramentas de aprendizagem estabelecendo a relação com educandos, educadores, família e casa-escola pautadas em ações de promoção da vida.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social, Aprendizagem, Terapia Ocupacional.

JUSTIÇA OCUPACIONAL NA PRÁTICA DA TERAPIA OCUPACIONAL EM CONTEXTOS SOCIAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

YURI FONTENELLE LIMA MONTENEGRO; CHRYSIANE MARIA VERAS PORTO; MARILENE CALDERARO MUNGUBA; VANINA BARBOSA LOPES

Introdução: Na América Latina, a área de atuação do terapeuta ocupacional em contextos sociais, visando o empoderamento e resgate da cidadania da população em situação de vulnerabilidade social, é conhecida como Terapia Ocupacional Social. A Justiça Ocupacional surge visando ao desenvolvimento de um mundo mais justo a partir de uma perspectiva ocupacional. A teoria que ancora este conceito tem por eixo central a compreensão de que o homem é um ser ocupacional e tem o direito de se desenvolver pela participação em ocupações de sua escolha. A compreensão da justiça se distingue da concebida na Justiça Social, embora a Carta de Ottawa e a Declaração dos Direitos Humanos sejam importantes para a compreensão da Justiça Ocupacional. **Objetivo:** Sintetizar a produção em língua inglesa sobre Justiça Ocupacional, relacionando à prática da Terapia Ocupacional em contextos sociais. **Metodologia:** Pesquisa exploratória no formato de Revisão Integrativa baseada em periódicos de língua inglesa – American Journal of Occupational Therapy, British Journal of Occupational Therapy, Scadinavian Journal of Occupational Therapy e o Journal of Occupational Science – realizada no período de março a junho de 2015. Os dados foram submetidos a Análise Temática. **Resultados:** Foram elencadas três categorias temáticas: Descrição de tipos de injustiça ocupacional – privação, alienação, desequilíbrio, marginalização e apartheid; Direitos ocupacionais que devem nortear as práticas à justiça; e Justiça Ocupacional que se propõe a uma intervenção comunitária, direcionando a prática da Terapia Ocupacional para as situações sócio-políticas que geram injustiça. **Discussão:** A adoção de estratégias de ação em comunidades marcadas pela injustiça a partir de um paradigma social remete à Terapia Ocupacional Social, que nasceu no Brasil e tem se desenvolvido na América Latina. Justiça Ocupacional e Terapia Ocupacional Social apresentam suas possibilidades de diálogo para fortalecer a atuação profissional no campo sócio-político. **Considerações Finais:** Análogo a outros conceitos aludidos na ciência da Terapia Ocupacional, há lacunas a serem preenchidas para a consolidação da Justiça Ocupacional e sua aplicação prática. Contudo, há uma concordância na necessidade de construir uma prática da Terapia Ocupacional na promoção de mudanças nos fatores sociais, organizacionais e políticos que comprometem o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Justiça Social, Vulnerabilidade Social.

JUVENTUDE E PARTICIPAÇÃO: ENCONTROS COM O NOVO

MARTA CARVALHO DE ALMEIDA; CARLA REGINA SILVA SOARES; ANA TERRA DOS SANTOS BARBOSA; DANIELLE PERALTA KAZANJI; MARIANA SILVA LIMA; PÉROLA PRADO

INTRODUÇÃO: Estereótipos, preconceitos e descrença na potência dos jovens têm impactado negativamente a participação social da juventude em nosso país e, em especial, daqueles segmentos considerados em situação de vulnerabilidade ou risco social (Abramo, 2007). O imaginário social negativo atinge até mesmo profissionais que atuam como juventude e gera dificuldades para o acesso dos jovens a diversas oportunidades de desenvolvimento e proteção. No sentido de intervir junto a essa realidade, que envolve os jovens que residem na região do Butantã, na cidade de São Paulo, criou-se o projeto de extensão universitária “O território e seus protagonistas: novos olhares para a infância e juventude”, que foi desenvolvido pelo núcleo da USP do METUIA, com financiamento da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP. **OBJETIVOS:** Oferecer oportunidades para que a comunidade (com ênfase nos profissionais que trabalham com jovens no campo da educação, saúde e assistência social) pudesse refletir e reelaborar criticamente as ideias que, presentes na cultura do território, desqualificam o jovem e suas ações. **METODOLOGIA:** Consistiu de encontros entre jovens que protagonizavam iniciativas culturais (dança, música, saraus, teatro e produções artísticas e audiovisuais) no Butantã e profissionais dos serviços de saúde, socioassistenciais e da educação. Os encontros foram organizados de forma a se iniciarem com a apresentação das produções dos jovens e, em seguida, o debate sobre estas, abordando aspectos como motivações, desenvolvimento e dificuldades envolvidas na produção. A cada encontro, diferentes participantes se fizeram presentes, abrangendo diversos coletivos juvenis e segmentos profissionais. **RESULTADOS:** O projeto foi desenvolvido de agosto/2014 a julho/2015, em locais que foram estabelecidos a cada atividade, considerando sua adequação face à natureza das produções apresentadas. Houve participação ativa de vários coletivos juvenis, mas foram encontradas dificuldades para ampliar a participação de profissionais nos encontros. Importantes temáticas foram debatidas, mostrando que os jovens têm clara percepção de que existe uma “lente” que distorce, estigmatiza e prejudica o acesso e exercício de seus direitos. Os encontros foram marcados por trocas importantes entre os jovens participantes, em contexto de pluralidade de opiniões e de tendências culturais. **DISCUSSÃO:** A realização do projeto evidenciou que há significativa presença do protagonismo juvenil no território, bem como a persistência das dificuldades para que este seja reconhecido. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar das dificuldades enfrentadas para viabilizar o diálogo entre jovens e profissionais, a estratégia se mostrou pertinente e adequada para promover a reflexão crítica e dar visibilidade ao protagonismo juvenil.

Palavras-chave: Juventude, protagonismo, cultura, terapia ocupacional.

JUVENTUDE, HIP-HOP E A PROFISSIONALIZAÇÃO DA CRIATIVIDADE

CARLA REGINA SILVA; DÉBORA ISABELE DE VASCONCELOS TEIXEIRA

Introdução. A questão da juventude pobre, sua precária inserção no mercado de trabalho e sua relação com o hip hop como possibilidade de profissionalização, são temáticas centrais neste trabalho. O hip-hop como cultura de rua, possui ideais, costumes e valores próprios e são expressos por meio das artes rap, DJing, breakdance, graffiti e MC. **Objetivo.** Apresentar as análises de pesquisa que associou os processos de profissionalização da criatividade de jovens em atividades relacionadas ao hip hop e seus elementos. **Metodologia.** A pesquisa foi realizada no município de São Carlos – SP, a partir de três etapas: 1) Mapeamento - foram mapeados e analisados dados de ações que ofertassem atividades relacionadas ao hip hop, com a participação de jovens, ou grupos do movimento hip hop; 2) Pesquisa de Campo – a partir da etnografia e entrevistas (gravações e transcrições) foram vivenciados e registrados o modo como os indivíduos e grupos artísticos produzem e são afetados pela cultura hip hop e suas influências; 3) Sistematização e Análise – foram elencadas as temáticas para análise: histórico, atividades, profissionalização da criatividade, geração de renda, desafios e enfrentamentos. Todos os procedimentos éticos foram respeitados, com aprovação do parecer substanciado No 426.473. **Resultados.** Foram identificados 18 grupos, sendo que 15 deles possuem o desejo de profissionalização, suas idades se concentram entre 21 e 29 anos, muitos deles estão engajados em trabalhos informais, para conseguirem financiar sua arte. **Discussão.** As dificuldades são: articulação com o poder público; financiamento e recursos; participação em editais; falta de um local próprio para ensaios e convivência; desvalorização da arte de rua. As formas de sanar as dificuldades são: ações para maior organização dos grupos; divulgações que proporcionem reconhecimento; maior fomento do poder público, com escuta e diálogo; reconhecimento social e do setor privado. **Considerações finais.** O hip hop, enquanto cultura de rua/movimento social influencia o jovem, ditando comportamentos, expressão, espaços de pertencimento e identificação. A profissionalização parece utópica devido às dificuldades enfrentadas pela ‘família’ (integrantes do grupo), como a entrada no mercado, conquista de um público sem a deturpação de valores e ideias individuais e do movimento, no entanto, é possível perceber que contribui para maior efetividade e qualificação dos propósitos do próprio hip hop.

Palavras chaves: juventude, profissionalização da criatividade, hip-hop.

MAPEAMENTO DO EIXO SUBSISTÊNCIA - MATRIZ DA REABILITAÇÃO BASEADA NA COMUNIDADE - RBC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FONSECA, FERNANDA MARZULLO; MENEZES, DUANE BRITES DE OLIVEIRA; FERREIRA, TAÍSA GOMES

Introdução: Este estudo discorrerá sobre a produção do guia referente ao mapeamento do eixo subsistência da matriz da Reabilitação Baseada na Comunidade (RBC) e as demais ações realizadas durante o estágio curricular supervisionado no campo da RBC com ênfase em práticas territoriais, ofertado no sexto período do curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria, RS. É organizado a partir das discussões da matriz da RBC, através dos princípios visa-se por meio do estágio realizar o desenvolvimento da comunidade, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos moradores e principalmente as pessoas com deficiência, a fim de garantir o direito e o acesso destas em diversos setores e empoderá-las em relação aos seus direitos e deveres perante a sociedade. **Objetivo:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada durante o estágio curricular, ocorrido na Unidade Básica de Saúde Walter Aita, no município de Santa Maria/RS, que pretende refletir e discutir sobre as ações realizadas na comunidade, bem como o mapeamento do eixo subsistência da matriz da RBC. **Metodologia:** Será descrito o processo de construção do guia especificamente sobre o eixo subsistência da matriz da RBC, durante o período de Agosto a Dezembro de 2014. O Guia contém uma listagem dos lugares mapeados, os critérios analisados dentre eles acessibilidade e recursos adequados as Pessoas com Deficiência. **Resultados:** A apresentação final sobre o mapeamento dos serviços foi realizada por meio de uma exposição contendo as facilidades e dificuldades ao ser realizada a pesquisa de campo. Durante o mapeamento dos serviços, nos deparamos com barreiras atitudinais, havendo a necessidade de realizarmos ofício para obtermos as informações básicas necessárias sobre determinado serviço. **Discussão:** A apresentação do guia poderá ser um instrumento utilizado para facilitar a inclusão das Pessoas com Deficiência neste eixo, pois as informações continuam sendo organizadas e armazenadas. Esta experiência possibilitou-nos relacionar os conhecimentos teóricos com a prática vivenciada durante o estágio. O conhecimento dos serviços mapeados é de fundamental importância na formação acadêmica, pois contribui para construirmos uma visão ampla e crítica sobre a realidade territorial. **Considerações Finais:** Através da realização do mapeamento, percebe-se que existem diversas barreiras a serem enfrentadas pelas Pessoas com Deficiência em relação aos seus direitos e deveres. **Eixo e Sub-Eixo:** 3- Direitos Humanos e Contextos Sociais. **Modalidade:** Pôster

Palavras-chave: Reabilitação Baseada na Comunidade (RBC); Terapia Ocupacional;

NARRATIVAS SILENCIOSAS E MEMÓRIA SOCIAL: PROJETO MINHA VIDA DÁ UM LIVRO

BEATRIZ AKEMI TAKEITI, SAMIRA LIMA DA COSTA, ANA LUISA ROCHA MALLET, ALEXANDRE SCHREINER, SÍLVIA BARBOSA DE CARVALHO

O projeto de extensão "Minha Vida dá Um Livro" é realizado por uma equipe composta por professores, técnicos e estudantes do Departamento de Terapia Ocupacional, do Programa de Pós Graduação em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social - EICOS e da Coordenadoria de Políticas Públicas de Saúde do Trabalhador da UFRJ. Se insere no LABORATÓRIO DE ENSINO, ESTUDOS E PRÁTICAS SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS, TERRITÓRIO E SOCIEDADE da UFRJ, que desenvolve projetos de ensino, pesquisa e extensão interdisciplinares e ações interinstitucionais a partir das concepções de território usado, memória coletiva e políticas públicas. Os projetos do Laboratório envolvem populações como: idosos institucionalizados, comunidades quilombolas e indígenas, trabalhadores da universidade, jovens de comunidades em vulnerabilidade social, entre outros. O projeto Minha Vida dá Um Livro tem por finalidade produzir e valorizar as narrativas de histórias de vida apresentadas pelos diferentes atores sociais integrantes dos projetos de extensão deste Laboratório, ao mesmo tempo em que estreita e qualifica a relação entre os projetos e qualifica a escuta atenta dos estudantes, que exercitam a disponibilidade e a sensibilidade enquanto elementos centrais para a produção de bons encontros. Para tanto, são realizados encontros com integrantes dos diversos projetos, nos quais narram livremente suas memórias de vida, que são registradas em textos e fotos e devolvidas aos narradores ao longo do processo de produção de narrativa. A combinação entre narrativa e objetos de memória (fotografias, recortes de jornal, coleções e lembranças; registros escritos, audiovisuais, cartográficos e pictóricos) propicia a produção de uma narrativa rica em detalhes, que permite ao narrador tanto escolher fatos que serão registrados quanto editar suas formas de registro. Além dos encontros individuais, pretende-se trabalhar com oficinas de participação coletiva para a construção das memórias sociais desses grupos. Ao final dos encontros, cada narrador recebe um livro artesanal com sua narrativa. Este livro também fica disponível no banco de memórias do Laboratório. Para apoiar as ações e reflexões em torno do projeto Minha Vida dá um Livro, são realizados encontros quinzenais dos docentes, técnicos e estudantes participantes da proposta, nos quais se realizam estudos em torno do tema da narrativa e da memória, principalmente à luz do referencial de Walter Benjamin e Beatriz Sarlo.

Palavras-chave: Narrativas, histórias de vida, produção de memórias.

O COTIDIANO DE CUIDADOS E AS VIOLAÇÕES DE DIREITOS VIVENCIADAS POR MULHERES E SEUS BEBÊS NO CONTEXTO DO SISTEMA PRISIONAL

PRISCILLA FERES SPINOLA; SANDRA MARIA GALHEIGO

Com o aumento do número de mulheres presas no Brasil, cresceram proporcionalmente as experiências de maternidade nos presídios, em meio a muitas adversidades. Após dar à luz, a mulher pode permanecer com seu bebê no cárcere pelo mínimo de 6 meses, constituindo-se como sua cuidadora exclusiva, até que o entregue para um familiar ou instituição (BRASIL, 2015). Mediante a competência do terapeuta ocupacional em compreender e abordar o cotidiano enquanto um conceito fundamental da profissão, esse profissional tem muito a contribuir nas pesquisas acerca do tema (GALHEIGO, 2003). Objetiva-se problematizar o cotidiano de cuidados mãe-bebê no particular contexto prisional, e as violações de direitos perpetradas. Este trabalho se constitui como recorte de uma pesquisa de mestrado em curso. O estudo, de caráter qualitativo, parte da metodologia hermenêutica-dialética (MINAYO, 1999) e do uso de história oral de vida (MEIHY, 2011) de 4 mulheres que vivenciaram a maternidade em prisões paulistas. A pesquisa, de Protocolo nº 241/14, foi aprovada pelo comitê de ética da Faculdade de Medicina da USP em 17/09/2014. Para a análise e discussão, elege-se como eixo central os conceitos de cotidiano (LEFEBVRE, 19; HELLER, 2008) e de direitos humanos (SANTOS, 2003). Em alguns resultados iniciais, já se evidenciam violações de direitos básicos das mulheres e bebês, inclusive no precário acesso à saúde, ao pré-natal e assistência ao parto; situações de opressão e submissão das mães, com o risco da perda do direito ao convívio com o bebê precocemente; falta de recursos materiais básicos e sociais para os cuidados de si e do filho, com a busca de alternativas e negociações com as companheiras para garantia de sobrevivência; construção de um novo sentido para sua vida a partir do nascimento do filho e das aproximações geradas por esse cotidiano de cuidados; criatividade para reinventar esse cotidiano e amenizar as dificuldades; impactos nesse cotidiano pela previsibilidade de separação mãe-bebê. Essa experiência apresenta-se de forma peculiar e complexa, em meio às violações de direitos e privações vivenciadas por mãe-filhos, e deflagradas nas situações e necessidades disparadas nesse particular cotidiano de cuidados. Essa realidade ainda é pouco conhecida e explorada pelos profissionais da saúde, ficando restrita ao direito. Conclui-se que há a necessidade de maior problematização e pesquisas acerca do tema, a fim de que se possa pensar alternativas para essa particular condição.

Palavras chave: Prisões; Criança; Atividades cotidianas

O TRABALHO COMO RECURSO DE REINserÇÃO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VALQUÍRIA DOS SANTOS REIS; ROSE MARILYN SILVA FIGUEIRA; RAHIME CRISTINE DO ROSÁRIO SARQUIS; THAMIRES DA COSTA FERREIRA; ANDRÉ MAIA PANTOJA

Introdução: O termo egresso se refere à pessoa que saiu ou se afastou de algum lugar. Então, o indivíduo que vivenciou processos de criminalização e cerceamento de liberdade também pode ser caracterizado como egresso. Desta forma, a Fábrica Esperança é um projeto gerenciado pela Associação Pólo Produtivo Pará voltado para este público, a fim de promover a reinserção social através da educação, capacitação profissional, geração de emprego e renda aos egressos do Sistema Penitenciário do Estado do Pará. Neste contexto, a Terapia Ocupacional tem como focos em sua intervenção a integração e reinserção social, aspectos estes que podem ser trabalhados por meio de ações que possibilitam os egressos a refletirem e assimilarem práticas reais da vida cotidiana, visando a desinstitucionalização desses sujeitos e seu retorno à sociedade. **Objetivo:** Favorecer a reinserção social dos egressos da Fábrica Esperança por meio do trabalho. **Metodologia:** Este relato abrange experiências do estágio profissionalizante das acadêmicas do sétimo semestre do curso de Terapia Ocupacional, tal vivencia foi referente aos grupos terapêuticos realizados quatro vezes por semana, no período de dois meses, no setor de infraestrutura da Fábrica Esperança. Realizou-se atividades de terapia corporal, expressivas e dinâmicas grupais com comandos de fácil compreensão. Procurou-se trabalhar os aspectos de atenção e concentração, além de integração grupal. **Resultado:** Os colaboradores da Fábrica Esperança - egressos que atualmente se encontram em liberdade ou em regime semi aberto - experimentaram por meio do grupo terapêutico a reflexão acerca do trabalho, o que possibilitou uma ressignificação nas suas ocupações, e assim, relataram a sensação de maior dignidade diante de um trabalho formal e honesto, além da percepção de sua importância no âmbito laborativo como construtor de uma sociedade melhor. Dessa forma, por meio da oportunidade de emprego aos egressos do sistema penal e da reflexão acerca da sua valorização como colaborador se torna possível a reinserção social.

Palavras-chave: Reinserção social. Egressos. Terapia Ocupacional.

OPERACAO PROJETO RONDON - SENTIMENTOS APRENDIZADOS DURANTE CAPACITAÇÃO NO PAPEL DE SUPLENTE

SIMONE, L.F.; LOUREIRO, L.A.;

Introdução: O Projeto Rondon é coordenado pelo Ministério da Defesa, sendo um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de alternativas para capacitar multiplicadores que contribuam para o desenvolvimento sustentável de uma comunidade. Para o desenvolvimento da ação no município, a Universidade selecionou 10 alunos, sendo que dois destes estavam no papel de suplentes. O suplente só é convocado para participar da Operação, caso haja desistência do aluno titular, porém, é necessário que o mesmo esteja presente durante toda a preparação do processo. Objetivos: Relatar e discutir sobre os sentimentos envolvidos e o aprendizado durante o período de capacitação para a Operação do Projeto Rondon, por um aluno que estava no papel de suplente. Metodologia: A capacitação para o Projeto Rondon foi realizada durante 10 semanas, sendo ao todo 15 encontros com a presença de alunos e professores envolvidos na operação. Durante as capacitações foram discutidos e apresentados temas os quais foram trabalhados com os multiplicadores do município em que se realizou as ações. Resultados: Finalizo o período de suplência do Projeto com uma bagagem enorme e um crescimento profissional e pessoal inexplicável. Através das capacitações foi possível perceber a importância da Educação popular em Saúde, através da troca de conhecimento entre os envolvidos, assim como compreender que todo conhecimento aprendido deve ser compartilhado de alguma forma. Discussão: Apesar dos conhecimentos e aprendizagens que foram acrescentadas no meu eu como primeira suplente do Projeto, também diversas angustias foram despertadas, pois a dedicação que foi dada ao projeto foi tão grande que há momentos em que realmente os papéis se misturam, de titular e de suplente. Porém foi possível perceber como a contribuição do suplente é necessária para o desenvolvimento das atividades e propostas de oficinas, desde que ele se dedique e acredite no Projeto como um todo. Conclusão: O crescimento profissional está em tudo que aprendemos de teoria e pratica nas capacitações, enquanto o crescimento pessoal está em aprender a trabalhar em equipe, ouvir o outro, aceitar outras opiniões e entender que por mais que eu não esteja onde gostaria, por mais que eu não vá junto, cada esforço foi recompensado e me sentirei parte da equipe por mais distante esteja durante a atuação na comunidade.

Palavras-chave: Emoções, Emoções manifestadas.

PERCEPÇÕES DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI SOBRE A VIVÊNCIA SOCIOEDUCATIVA

GUILHERME AGULIARI DA SILVA; MARIA FERNANDA BARBOZA CID; GLAZIELA CRISTIANI
SOLFA MARQUES

Resumo: As medidas socioeducativas estão previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente para os adolescentes com 12 anos ou mais, envolvidos em atos infracionais. Tais medidas consideram a fase de desenvolvimento peculiar desses jovens, sendo pensadas no sentido de atuarem como uma estratégia de proteção para os adolescentes em conflito com a lei. No entanto, a literatura indica uma escassez de estudos que verifiquem a percepção sobre a vivência da medida socioeducativa e seu impacto no cotidiano dos adolescentes, especialmente dando voz aos mesmos. Sendo assim, estudos nessa direção são importantes, pois permitem maior compreensão a respeito do processo socioeducativo e embasam a reflexão, o planejamento e a implementação de ações mais efetivas para o contexto das instituições que as executam. Nessa direção, a presente pesquisa visou identificar a percepção de adolescentes em conflito com a lei sobre a vivência da medida socioeducativa. Os participantes foram 9 adolescentes com idade entre 15 e 18 anos em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, vinculados a um programa (PMSE) localizado em uma cidade do interior do Estado de São Paulo, há pelo menos 2 meses. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um Roteiro de Entrevista Semi-estruturado. Os dados coletados através das entrevistas foram transcritos na íntegra e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. A partir dos resultados obtidos observou-se que os participantes identificam o PMSE como um espaço positivo, na medida em que fornece apoio social e emocional aos mesmos. Além disso, os adolescentes atribuem à vivência das atividades no PMSE como agente transformador, impactando na sua autopercepção e na visão sobre a escola, trabalho e sobre as oportunidades futuras de vida, assim como sobre seus relacionamentos interpessoais. A partir dos resultados, ficou evidenciado nas falas, o papel de apoio social e emocional exercido pelas medidas socioeducativas aos adolescentes, o que parece não ser encontrado em outros contextos de vivência desses jovens. Mais estudos que focalizem esta realidade, com foco no papel das medidas socioeducativas, bem como em sua efetividade são importantes no sentido de melhor compreender o impacto das mesmas na vida de adolescentes em conflito com a lei.

Palavras-chave: Adolescentes em conflito com a lei. Medidas Socioeducativas. Fatores de proteção.

PERFIL OCUPACIONAL E SOCIODEMOGRÁFICO DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA PARA POPULAÇÃO SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE BELÉM- PA

ABIDA AMOGLIA RODRIGUES; BEATRIZ CAROLINE SOARES CHAVES; CAMILA RODRIGUES VELOSO; CARLA RAISA SILVA LIMA; RITA DE CÁSSIA GASPAR DA SILVA

Introdução: A incidência de população em situação de rua é um fenômeno social com causas distintas, abrangendo pessoas com características variadas, tornando-a uma população heterogênea. Estes encontram-se nesta situação por diversos fatores, como econômicos, desagregação familiar, entre outros. No âmbito da Terapia Ocupacional o conhecimento acerca do perfil sociodemográfico de sua clientela é fundamental para a identificação de demandas e planejamento de estratégias adequadas para a tomada de decisões relativas aos serviços de saúde e sociais a estes. **Objetivo:** Descrever o perfil ocupacional e sócio-demográfico dos usuários do Centro Pop. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico de abordagem quantitativa referente a um recorte da pesquisa intitulada “A intervenção da Terapia Ocupacional social junto a população em situação de Rua do Centro Pop no município de Belém- PA” aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade do Estado do Pará (CAAE: 37016414.0.0000.5174). Serão apresentados resultados preliminares advindos da coleta de dados realizada em abril de 2015 mediante o assentimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos participantes da pesquisa, envolvendo a aplicação de uma entrevista estruturada, com variáveis sociodemográficas, em 30 sujeitos em situação de rua, usuários do Centro Pop. **Resultados e Discussão:** Observou-se que a população em sua maioria era do sexo masculino (90%), com idade média de 37,5 anos e escolaridade de 1ª até a 4ª série (30%) e 5ª a 8ª série (30%). Um grande quantitativo encontrava-se em situação de rua de 1 a 5 anos incompletos (40%), sinalizando o desgaste ou conflito familiar (60%) como principal causa, contudo, muitos ainda mantinham contato com algum parente de forma frequente (56,6%). Aproximadamente 73,3% envolvia-se em alguma atividade remunerada, tais como pedreiro (10%); artesão (6,6%); vendedor em transportes coletivos (6,6%); catador de materiais recicláveis (6,6%) e guardador de automóveis (6,6%). Grande parcela dos pesquisados utilizavam drogas lícitas (43,3%). **Conclusão:** Diante disso evidencia-se a diversidade no perfil dos pesquisados, e a importância da coleta como ferramenta para intervenções sociais e de saúde que possam vir a beneficiar a população em situação de rua com intuito de atender a necessidade de tais sujeitos.

Palavras-chave: Moradores de Rua; Terapia Ocupacional; Vulnerabilidade Social.

PRODUÇÃO DE VIDA POR MEIO DE ATIVIDADES DE LAZER EM UM SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DA REDE SUAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JÚLIA LETÍCIA DA SILVA ONÓRIO; MARIA LUIZA RODRIGUES TORRES; WALDEZ CAVALCANTE BEZERRA

Este relato busca discutir e expor a vivência de acadêmicas de Terapia Ocupacional junto a crianças e adolescentes de um serviço de acolhimento institucional, na modalidade abrigo, da rede de assistência do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) do município de Maceió, AL. O serviço integra a Proteção Social Especial de alta complexidade do SUAS e visa garantir proteção integral a meninos e jovens do sexo masculino, que se encontram sem referência, em situação de ameaça, cuja integridade física ou psicológica foi violada e que necessitaram ser retirados do núcleo familiar e/ou comunitário. As intervenções ocorreram entre os meses de setembro e outubro de 2014, num total de seis, como parte das aulas práticas de uma disciplina do curso de Terapia Ocupacional da UNCISAL. Participaram 20 meninos, com idades entre 4 e 17 anos. Inicialmente, para construir vínculo com os usuários foi necessário descobrir os aspectos que lhes eram significativos, buscando identificar necessidades e interesses comuns ao grupo. Assim, devido ao curto tempo da intervenção e o histórico de rupturas relacionais na vida dos usuários, optou-se pelo uso de atividades de lazer a fim de promover o convívio e trocas relacionais e de afeto, transformando relações e espaços institucionais indiferenciados em espaços de acolhimento e de produção de vida, à medida que outras questões também iam sendo trabalhadas (organização do cotidiano institucional, elaboração de conflitos, autonomia, criatividade, expressão, etc.). Ao longo da experiência notou-se uma melhora gradativa do desempenho e das habilidades dos usuários dentro e fora das atividades propostas pelas acadêmicas, principalmente no convívio entre eles e na autonomia para fazer escolhas, resgatando-se a individualidade e a capacidade de agir ativamente sobre o meio, características estas muitas vezes perdidas pelo processo de institucionalização e pelas diversas violências sofridas. A experiência permitiu perceber as atividades de lazer como recursos potenciais para o terapeuta ocupacional nos contextos sociais junto ao público infanto-juvenil, uma vez que favorece a aproximação aos usuários, a construção de vínculo e a identificação de demandas a serem trabalhadas. Também foi possível ressignificar a compreensão sobre o uso da atividade nos contextos sociais, entendendo-a como um processo dinâmico e relacional, alimentado por fatores culturais e sociais.

Palavras-chave: Abrigo, Terapia Ocupacional, Atividades de Lazer.

RELATO DE ATIVIDADE SOCIOCULTURAL COM IDOSOS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS

SUELEN GEMAQUE PINHO; VIVIANE SANTOS DA SILVA; SORAYA DA CONCEIÇÃO TELLES SILVA; ANA TERRA GUAZZELLI; CLAUDIA REINOSO ARAUJO DE CARVALHO; CAROLINA REBELLATO

Introdução: A institucionalização do idoso, mesmo que de curta permanência, pode ocasionar mudanças bruscas em sua rotina, a perda da independência e autonomia. O estímulo ao lazer, como a realização de atividades socioculturais externas, torna-se fundamental para a otimização da participação social desses idosos. **Objetivo:** Descrever a participação de idosos que sofreram exclusão social ao longo da vida em uma atividade sociocultural. **Metodologia:** Onze idosos provisoriamente abrigados da Central de Recepção de Idosos Pastor Carlos Portela (CRICP), todos do sexo masculino, participaram do passeio ao Jardim Botânico, promovido pela equipe do projeto de extensão, “A Terapia Ocupacional no atendimento a idosos em situação de vulnerabilidade social”, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do município. Durante o passeio, os idosos participaram de uma sessão fotográfica. **Resultados:** A atividade foi realizada em três etapas: a preparação para o dia do evento em que foram realizadas atividades prévias com temas de pontos turísticos da cidade; a realização do próprio evento; a apresentação das fotos para todos os idosos na CRICP utilizando a projeção em power point. **Discussão:** A equipe do projeto apresentou a proposta da sessão de fotos e a discutiu com os idosos, causando expectativa e envolvimento dos mesmos com a sugestão. Foi possível trabalhar com imagens de pontos turísticos e o significado da fotografia. O passeio ficou registrado pela satisfação de estarem em um belo lugar recepcionados com cuidado e zelo por todos os envolvidos, proporcionando espaço de promoção à cidadania, de interação social e de aquisição de novos saberes. O terceiro momento, de visualização das fotos, foi repleto de brincadeiras e emoção, pois permitiu aos idosos que revivessem o passeio por meio das fotos, e interagissem inclusive com aqueles que não participaram. **Considerações finais:** A atividade favoreceu a inclusão desses idosos marcados tanto pelo estigma da velhice, quanto pelo da vulnerabilidade social. A possibilidade de uma vivência coletiva mostrou-se potencializadora da participação social.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Idoso, Participação social.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ATENDIMENTO A IDOSOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

VIVIANE SANTOS DA SILVA; SORAYA DA CONCEIÇÃO TELLES SILVA; SUELEN GEMAQUE PINHO; ANA TERRA GUAZZELLI; CLAUDIA REINOSO ARAUJO DE CARVALHO; JANAÍNA SANTOS NASCIMENTO

Introdução: A situação de vulnerabilidade social em idosos pode implicar em trajetórias marcadas pela ruptura de laços familiares, abandono de papéis afetivos e pela desvalorização pessoal. A Terapia Ocupacional com idosos socialmente vulneráveis atua no engajamento destes como seres potentes de vida, favorecendo um envelhecimento ativo. **Objetivos:** Apresentar a importância da experiência com idosos vulneráveis na graduação para a formação do terapeuta ocupacional generalista, crítico e criativo. **Metodologia:** Foram utilizadas anotações no diário de campo dos últimos 4 meses das quatro bolsistas do projeto de extensão “A Terapia Ocupacional no atendimento a idosos em situação de vulnerabilidade social”, da Universidade Federal do Rio de Janeiro em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro. Este projeto é realizado na Central de Recepção de Idosos Pastor Carlos Portela. **Resultados:** Foram realizadas atividades visando possibilitar a socialização, o desenvolvimento de habilidades para o enfrentamento da situação de vulnerabilidade, valorização pessoal e favorecimento do desempenho de papéis ocupacionais, através da abordagem de revisão de vida e de atividades expressivas como recurso terapêutico. **Discussão:** Identificando a influência das atividades expressivas no grupo de idosos, foram consideradas informações como: a influência do aprendizado adquirido no desempenho das atividades, a postura social, os estímulos aos aspectos cognitivos, a interação social e o modo com que cada idoso reagia às atividades propostas. Foi possível perceber relatos de sentimentos que acompanham o processo de transformação dos participantes, a descoberta do autoconhecimento e da condição de se tornar ativo frente a sua própria condição de vulnerabilidade. **Conclusão:** O projeto tem empreendido esforços para potencializar esses idosos na produção de vida, constituindo um espaço rico de experimentação ampliando o olhar do aluno para além da universidade, no sentido de compreender, intervir e refletir a sua prática e poder se posicionar no que se refere aos desafios da profissão frente à realidade social.

Palavras-chave: Idoso, Vulnerabilidade Social, Terapia Ocupacional.

REVISÃO SISTEMÁTICA: REABILITAÇÃO SOCIAL E A TERAPIA OCUPACIONAL EM HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS FORENSES

MÖLLER, CAMILA DIAS; MEDEIROS, VANESSA

Introdução: Os manicômios judiciais são instituições que ficaram às margens do processo da Reforma Psiquiátrica brasileira, com uma população negligenciada tanto pelas políticas de saúde quanto pelas políticas penitenciárias. **Objetivo:** O presente trabalho teve como principal finalidade verificar a partir de uma seleção de artigos, os contextos e realidades de estudos já escritos sobre a psiquiatria forense e hospitais custódia, bem como a reabilitação social e o viés com o profissional de terapia ocupacional. **Metodologia:** Este trabalho teve como metodologia uma revisão sistemática com o propósito de realizar uma pesquisa minuciosa neste assunto a partir do ponto de vista de diversos autores que já realizaram estudos sobre manicômios judiciais e reabilitação social. Foram selecionados 19 artigos para a presente pesquisa, onde 13 referem-se sobre a Psiquiatria Forense e 6 artigos falam sobre a Terapia Ocupacional na reabilitação social. **Resultados e discussão:** Demonstra-se que a relação causal entre direitos humanos e a relação da saúde, como protagonismo do cuidado das instituições forenses, são fatores de segregação do sujeito sob custódia do sistema, utilizou-se para entendimentos do leitor as categorias e Psiquiatria Forense/Hospital Custódia e Reabilitação Social/Terapia Ocupacional. **Conclusão:** Os manicômios judiciais são instituições que desafiam os princípios da atenção à saúde de pessoas com diagnóstico de transtorno mental, indo na contramão da reforma psiquiátrica. A partir disso, a reabilitação social do sujeito que fica internado no manicômio judicial não é concretizada e concluída como deveria, sendo que este seria um dos fatores principais para a inserção do sujeito novamente na sociedade.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Reabilitação, Psiquiatria Forense.

TEATRO DO OPRIMIDO E TERAPIA OCUPACIONAL: PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA PARA INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

AMANDA EMILIA MARQUES CORREIA; MIRELLA BRUNA FELIX DE FREITAS MAYARA FARIAS DE LIMA; LARA SÁMEQ DE SÁ OLIVEIRA; PATRÍCIA DA SILVA SANTOS; FLÁVIA PEREIRA DA SILVA

Introdução: O teatro é uma forma de arte que um ator ou um grupo de atores interpreta uma história para um público em um determinado local, tem como objetivo apresentar uma situação e despertar sentimentos no público. O teatro do oprimido é uma técnica que apresenta o teatro-político e insere um debate sobre a realidade social, que se baseia na criação dinâmica de peças teatrais. Essa técnica apresenta aspectos pedagógicos, sociais, culturais e terapêuticos. Vulnerabilidade social refere à condição de indivíduos ou grupo em situação de fragilidade e estão expostos à exclusão social, são famílias, indivíduos sozinhos, e é um termo geralmente ligado à pobreza. **Objetivo:** Demonstrar a intervenção da terapia ocupacional utilizando o teatro do oprimido, com pessoas em vulnerabilidade social. **Metodologia:** Revisão da literatura na base de dados Scielo e banco Google Acadêmico, na língua portuguesa, sem delimitação de tempo, com os **Palavras-chave:** terapia ocupacional, teatro do oprimido, vulnerabilidade social. **Resultados e Discursão:** No teatro do oprimido o indivíduo tem a liberdade de produzir sua história se baseando na realidade vivida, a maioria dos temas que geralmente são abordados é: doença, violência, pobreza, desigualdade. A maioria dos indivíduos com vulnerabilidade social expressa sua realidade, seus sentimentos durante a atividade realizada. A terapia ocupacional utiliza o teatro como recurso para abordar as formas de interação social observada a partir dos jogos teatrais e dos relatos dos participantes. É possível observar a percepção dos indivíduos quanto à influência do teatro nas relações interpessoais e na formação do homem sociopolítico. **Conclusão:** É de suma importância as atividades teatrais utilizadas pelos terapeutas ocupacionais com indivíduos em vulnerabilidade social, pois os jogos teatrais ajudam o paciente a expressar seus sentimentos, e interagir com a sociedade, promovendo assim o seu bem estar. As atividades teatrais também possibilitam um diálogo mais aberto entre o paciente e sua família sobre os problemas vivenciados em alguma fase da sua vida, fortalecendo assim, o seu desenvolvimento socioemocional.

Palavras chaves: Terapia Ocupacional; Vulnerabilidade Social, Teatro do Oprimido.

TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL E UMA PERSPECTIVA SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR DA JUVENTUDE POBRE

ROSELI ESQUERDO LOPES; LIVIA CELEGATI PAN; MARINA JORGE DA SILVA; ANA PAULA SERRATA MALFITANO

Introdução: Desde 2005, a equipe do Laboratório METUIA do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (METUIA/UFSCar) vêm atuando em escolas públicas, pois, tomando a juventude pobre urbana como um de seus focos prioritários, considera-se esse equipamento social um espaço propício para o desenvolvimento de estratégias que operem a consecução de processos educativos, no seu sentido amplo, significativos, como também de experiências de participação, convivência e construção democrática de melhores condições para projetar com autonomia a própria vida. Objetivos: Apresentar um levantamento das ações realizadas na escola pelo METUIA/UFSCar, no período de 2005-2015, discutindo a perspectiva de inclusão escolar que vem sendo construída por esse coletivo. Metodologia: Foram reunidos e caracterizados quanto a objetivos, referenciais e ações propostas os projetos e relatórios de extensão universitária e de pesquisa realizados pela equipe no referido período. Resultados: De modo geral, propõe-se a utilização de metodologias participativas, a partir dos pressupostos da terapia ocupacional social e da educação para a liberdade defendida por Paulo Freire, com vistas à ressignificar a vivência da escolarização e na escola, desde a criação de condições para a melhor apropriação de conteúdos formais passando pela valorização da/pela escola como espaço de sociabilidade para jovens. Objetiva-se, também, que as intervenções se constituam como uma tecnologia social de aproximação, (re)construção de projetos de futuro e ampliação de redes de suporte junto a jovens em situação de vulnerabilidade social, conforme Robert Castel. Lança-se mão de diversas modalidades de ação, das intervenções nas salas de aula e nos intervalos à realização de Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos na escola e na comunidade e de construção de “dialogicidade” com professores e equipe gestora. Espera-se que o conjunto dessas ações contribua para a construção de propostas educativas fundadas em bases democráticas e que carreguem um movimento de tensionamento do 'status quo'. Conclusão: Essas intervenções mostram uma série de deficiências do sistema educacional no país, especialmente no Ensino Médio; não obstante, permitem que se desvende o potencial do espaço escolar também para os jovens do século XXI. Sendo assim, é preciso que se tenha uma escola que trabalhe e uma sociedade que defenda a efetiva inclusão escolar de toda infância e juventude no Brasil.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional Social; Juventude; Escola Pública; Inclusão Escolar

TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL: REVISÃO DOS CONCEITOS CENTRAIS PARA A CONSTITUIÇÃO DO CAMPO

GISELLE ALMEIDA DE QUEIROZ; TATIANE DA SILVA; ANA CAROLINA SANTOS DE SOUZA

Introdução: A origem da Terapia Ocupacional no Campo Social é resultado de um processo histórico decorrente do surgimento de demandas profissionais que oferecessem suporte para as expressões da questão social, por meio de ações que promovam a garantia de direitos e ampliem a potência das atividades do cotidiano como formadoras e reguladoras das relações. **Objetivo:** Compreender o atual acúmulo de experiências e conhecimentos dos Terapeutas Ocupacionais no Campo Social, conhecendo os conceitos centrais para constituição da Terapia Ocupacional Social. **Metodologia:** Estudo qualitativo de Revisão Narrativa. Foi realizada busca de artigos na Revista de TO da USP e no Cadernos de TO UFSCAR. Para a construção da revisão narrativa foram selecionados do total encontrado 29 artigos, sendo 20 da Revista de TO da USP e 09 dos Cadernos de TO da UFSCAR. Após a leitura desses artigos foi possível identificar os conceitos centrais para a constituição da TO Social. **Resultados:** O primeiro conceito chave é o de Desfiliação Social, que objetiva desmistificar a construção hegemônica acerca das questões ligadas a pobreza extrema, a carência, miséria e privação. O segundo conceito diz respeito à clareza do extravasamento do campo da saúde para a atuação nos contextos sociais, sustentando a noção de que a profissão extravasa a área da saúde, sendo também uma profissão habilitada para atuar nos contextos sociais. O terceiro conceito compreende a noção de território, onde o terapeuta necessita compreender a importância das ações territoriais junto à prática. O quarto conceito refere-se à noção de alteridade, mostrando-se imprescindível para a construção de um saber fazer na relação com os sujeitos, já que para a realização do trabalho neste campo é fundamental que se reconheça o outro como sujeito autônomo e principal ator deste processo. O quinto conceito refere-se ao lugar da arte como potência na mediação das relações e valorização das culturas e das experiências, viabilizando a criação de novos sentidos e significados para as experiências vividas e para as experiências que se almeja acessar. O sexto conceito refere-se a construção de redes sociais de suporte e garantia de direitos, favorecendo a organização do coletivo proporcionando a construção da cidadania plena. **Conclusão:** As autoras e os autores concordam que a atuação da TO Social só acontece a partir do momento em que se reconhece o outro como protagonista, interlocutor e participante ativo de todo o processo.

Palavras-chave: terapia ocupacional/tendências; terapia ocupacional social; literatura de revisão como assunto.

TÍTULO: UMA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL – A CONSTRUÇÃO DO PROJETO TOCCA: TERAPIA OCUPACIONAL, CORPO, CULTURA E AS ARTES

ANDRÉA DO AMPARO CAROTTA DE ANGELI

Introdução: A construção da clínica a partir de sua poeisis imanente produzida pelos atravessamentos entre sujeitos, matérias, memórias e sensações diversas exige uma disponibilidade ao encontro. Esta comunicação busca explorar as contaminações entre os territórios da clínica, dos movimentos sociais e das artes no que tange a ampliação de repertório, abertura ao sensível e desdobramentos estéticos nos modos de fazer do terapeuta e dos sujeitos do cuidado. Baseia-se em alguns disparos produzidos pela pesquisa desenvolvida pela autora em seu doutorado. Objetivos: Busca-se apresentar um recorte do TOCCA, por meio de cartografia que desenha as diferentes experimentações que se fizeram e se fazem no desenho deste projeto. Metodologia: Por meio da cartografia traçou-se o plano de composição do projeto TOCCA analisando as linhas de forças das políticas sociais contemporâneas e suas relações com a produção de subjetividades cercadas pelos signos da vulnerabilidade. Resultados: a cartografia deu visibilidade ao exercício singular de uma terapia ocupacional, apontando nas ações os aprisionamentos biopolíticos, dos microfacismos da inclusão e, aquelas ações que se voltavam à afirmação de modos outros de viver, fortalecendo o biopoder. Discussão: Há movimento nos modos de agir do projeto, há conexões mais potentes e outras menos. Há uma terapêutica ocupacional que segue em trânsito, querendo avizinhar-se, atravessada pelas tensões imanentes deste campo que se tentou cartografar, correndo o risco de querer obrar a vida do outro, a própria terapia ocupacional, o trabalho social. Considerações finais: Entende-se a importância de se problematizar constantemente o fazer da terapia ocupacional de modo a pensar acerca dos sentidos e as lógicas que se engendram com ele.

Palavras-chave: Terapia ocupacional, vulnerabilidade social, cartografia.

**TÍTULO: LABORATÓRIO DE ATIVIDADES? COMO ENSINAR A ESTUDAR
E ANALISAR A ATIVIDADE HUMANA HOJE?**

ANDRÉA DO AMPARO CAROTTA DE ANGELI

Introdução: Esta comunicação busca pensar no ensino de graduação das disciplinas de atividades e recursos terapêuticos, problematizando os espaços de laboratórios de atividades no que podem vir a provocar de abstração sobre as atividades humanas, de distanciamento da leitura das singularidades que se engendram no fazer de alguém. **Objetivos:** Busca-se apresentar as dificuldades enfrentadas com os estudantes quando do ensino da leitura do fazer singular e do estudo da atividade humana em sua complexidade. **Metodologia:** Por meio da construção de cenas - problemas procura-se problematizar as dificuldades enfrentadas em sala de aula e na produção de métodos de ensino nas disciplinas de atividades e recursos terapêuticos. **Resultados:** Problematização das metodologias de ensino das atividades humanas e da necessidade curricular destas disciplinas tal e qual estão propostas em nossa matriz curricular. **Discussão:** Compreende-se que estas disciplinas apresentam fundamentos para o raciocínio clínico em terapia ocupacional e precisam ser pensadas em suas metodologias de ensino, em seus modos de apresentação curricular para que os estudantes possam ter contato com a complexidade da leitura das atividades e da construção de procedimentos terapêuticos nos diferentes campos de atuação do terapeuta ocupacional. **Considerações finais:** Entende-se a importância de se problematizar a formação em fundamentos de terapia ocupacional, de modo a pensarmos como apresentamos a profissão aos nossos estudantes, como os levamos a construir conhecimento de modo crítico e reflexivo.

Palavras-chave: Terapia ocupacional, epistemologia, metodologia.

USO DA ATIVIDADE TERAPÊUTICA COM IDOSOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL: RECURSO CAPAZ DE RESSIGNIFICAR TRAJETÓRIAS DE VIDA

*SORAYA DA CONCEIÇÃO TELLES SILVA; VIVIANE SANTOS DA SILVA; SUELEN GEMAQUE
PINHO; ANA TERRA GUAZZELLI; CLAUDIA REINOSO ARAUJO DE CARVALHO; CAROLINA
REBELLATO*

Introdução: A atividade terapêutica, instrumento que caracteriza a atuação dos terapeutas ocupacionais, é um meio utilizado para alcançar objetivos, como a melhora do relacionamento interpessoal e a ressignificação da vida. Esta ferramenta utilizada com grupos de idosos permite auxiliar na superação dos desafios do envelhecimento e de questões sociais, além da descoberta de potencialidades. **Objetivo:** Apresentar os resultados do processo terapêutico de um grupo realizado com idosos em situação de vulnerabilidade social. **Metodologia:** Relato de vivências das alunas bolsistas do projeto de extensão “A Terapia Ocupacional no atendimento a idosos em situação de vulnerabilidade social”, que é desenvolvido na Central de Recepção de Idosos Pastor Carlos Portela (CRIPCP), em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro. A CRIPCP é voltada para o atendimento a idosos, de ambos os sexos, independentes ou com algum tipo de dependência, que sofreram a ruptura de seus vínculos sociais e familiares. **Resultados:** As atividades terapêuticas realizadas na CRIPCP permitiram o desenvolvimento de vínculos dos idosos entre si e com a equipe, o conhecimento das singularidades de cada idoso além de ter proporcionado potências de vida e ter permitido reflexões sobre os assuntos abordados. A realização dos grupos favoreceu que os idosos apresentassem um papel ativo, que sugerissem propostas de atividades e refletissem sobre os objetivos alcançados. **Discussão:** A realização de cada atividade partiu do princípio de trocas de conhecimento entre os idosos e a equipe do projeto. As atividades em geral proporcionaram trocas sociais, melhoraram a autoestima e facilitaram o autocuidado, o estímulo das capacidades cognitivas, o compartilhamento de dificuldades e a estimulação de reflexões e sentimentos positivos. As principais dificuldades encontradas foram a grande demanda por escuta individualizada de alguns idosos e a baixa autonomia de outros, necessitando de um acompanhamento mais próximo e incentivador. **Considerações finais:** A realização de atividades terapêuticas visa proporcionar aos idosos a recuperação ou desenvolvimento de habilidades, resgate e reflexão sobre sua história de vida, valorização e exploração de capacidades, interferindo positivamente na qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso, Vulnerabilidade Social, Terapia Ocupacional.

VIVÊNCIA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL EM UMA CASA ABRIGO EM BELÉM-PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CLARICE DA COSTA OLIVEIRA, EDUARDA RABELO RAMOS, EMMANUELLE MENDES
DAMASCENO, JOSIANNE DE ALMEIDA DIAS

Introdução: Apesar de sua diminuição, a violência doméstica ainda é muito frequente no Brasil. Trata-se de um problema de saúde pública, percebendo-se, em muitos casos, que além da mulher, os filhos correm risco de vida, e acabam perdendo a autonomia de viver em sociedade por um período até que a justiça aja e punha os agressores. Ressalta-se que na maioria dos casos, as vítimas sofrem com a baixa estima, embotamento afetivo, e até mesmo depressão, decorrente da situação familiar na qual vivem. **Objetivo:** Descrever por meio de um relato de experiência a vivência de discentes em um abrigo da alta complexidade; divulgar a importância da terapia ocupacional na área social e expor algumas contribuições percebidas na intervenção. **Metodologia:** Esta experiência ocorreu na Casa Abrigo Emanuelle Rendeiro Diniz (CAERD) em Belém do Pará, durante o Estágio Profissionalizante do quarto ano de Terapia Ocupacional, com um grupo aberto de cinco mulheres abrigadas com seus filhos, por terem sofrido violência de seus maridos e encontrarem-se em situação de vulnerabilidade. No abrigo foram realizadas quatro intervenções terapêuticas ocupacionais grupais por três acadêmicas da Universidade do Estado do Pará (UEPA), sob a supervisão de uma docente. Nestes atendimentos utilizaram-se basicamente atividades expressivas, de autocuidado e cuidado com o outro. **Resultados:** A experiência possibilitou que as discentes compreendessem mais sobre a complexidade de uma relação familiar permeada pela violência, podendo ver e conviver com mulheres que sofrem agressão como estas, oportunizando um maior aprendizado sobre como realizar grupos terapêuticos ocupacionais com este público. **Discussão:** Além de estabelecerem vínculo terapeuta-paciente com as pessoas abrigadas, promovendo momentos de expressão, reflexão e de incentivo a auto estima, valorizando suas potencialidades, estimulando-as a não recaírem no ciclo da violência após o abrigamento. **Conclusão:** Observou-se a importância da terapia ocupacional na reabilitação social, fugindo do padrão do eixo saúde-doença, sendo aplicada com pessoas que necessitam de amparo profissional.

Palavras-chave: terapia ocupacional; vulnerabilidade social; violência doméstica.

VULNERABILIDADE E DESFILIAÇÃO SOCIAIS E A ATUAÇÃO NA PERSPECTIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL

MARILENE CALDERARO MUNGUBA; CÍNTIA DE OLIVEIRA CASTELO BRANCO SALES

Introdução: A compreensão dos conceitos de vulnerabilidade e desfiliação social propostos por Castel são fundamentos determinantes para a atuação do terapeuta ocupacional nos contextos sociais, que trata de empreender ações intersetoriais na busca da mediação do empoderamento e promoção do exercício pleno da cidadania. Na América Latina e, em especial, no Brasil, a demanda da contextualização social, histórica e cultural das ações terapêuticas ocupacionais se faz presente. **Objetivo:** Discutir os conceitos de vulnerabilidade e desfiliação social para contextualizar a atuação do terapeuta ocupacional no campo social. **Metodologia:** Relato de Experiência de atividades pedagógicas realizadas de agosto a dezembro de 2014, com 13 alunas matriculadas no Módulo Estratégias de Inclusão Social do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Fortaleza – UNIFOR e uma estagiária cursando o Mestrado em Saúde Coletiva, programa da mesma universidade. Utilizaram-se estratégias didáticas para a captação de conhecimentos prévios e aprofundamento técnico-científico da temática, através de exibição de filmes, elaboração de mapa conceitual, visita de campo com construção de mapas falantes. **Resultados:** Evidenciou-se progressão do entendimento dos conceitos debatidos, que, inicialmente, reduzia a vulnerabilidade à condição de desprovimento de condições econômicas básicas à subsistência, isto é, à pobreza; e a desfiliação ao desmembramento do núcleo familiar, exemplificado na figura da pessoa em situação de rua. Posto isso, a intervenção terapêutica ocupacional refletia-se nas Políticas Públicas destinadas a grupos específicos. No decurso do semestre, as metodologias ativas e o contato com situações reais agregaram temas afins às discussões, como: território, inclusão e exclusão social, violência, resiliência, fazendo reconhecer a proximidade com os conceitos de Castel. **Discussão:** Frente à amplitude alcançada, percebeu-se a atuação do terapeuta ocupacional com o indivíduo, com a coletividade e com os setores sócio-político-educacionais e de saúde com vistas à efetiva transformação das condições de vida, do ambiente, do desempenho da autonomia e de papéis sociais emancipatórios e integradores. **Considerações Finais:** A discussão dos conceitos de vulnerabilidade e desfiliação social para contextualizar a atuação do terapeuta ocupacional no campo é determinante e ressalta-se a relevância de contemplar no currículo dos cursos de Terapia Ocupacional como tema transversal.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social, Terapia Ocupacional, Ação Intersetorial.

VULNERABILIDADE SOCIAL NA INFÂNCIA: EXPRESSÃO ATRAVÉS DAS ARTES PLÁSTICAS

LETÍCIA FERNANDA DE SIMONE; KARINA PICCIN ZANNI

Introdução: o fazer artístico estimula as diversas funções e habilidades integrando os sistemas sensorial, motor, emocional e cognitivo, exteriorização de sentimentos e o despertar da motivação e resgate da autoestima da criança, o que provoca maior capacidade de o paciente ser criativo e expressivo, sem medo de julgamentos. **Objetivos:** descrever o processo de acompanhamento terapêutico ocupacional com uma criança de dez anos em situação de vulnerabilidade. **Metodologia:** os atendimentos foram realizados semanalmente por uma estagiária do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, sob supervisão de uma professora do curso, durante os meses de março a junho. As sessões tinham duração de uma hora e a criança acompanhada era do sexo masculino e encontrava-se em situação de risco social e pessoal. Para a realização dos atendimentos utilizaram-se como estratégias recursos expressivos, especialmente as artes plásticas, observando-se interesse e envolvimento da criança com pinturas feitas em tela, com objetivo estabelecer um vínculo terapêutico com a criança, promover a criatividade, permitir a expressão de sentimentos e conflitos vivenciados pela mesma. **Resultados:** O terapeuta durante a intervenção agiu como um facilitador do processo relacional entre paciente-terapeuta-recurso observando as manifestações e as expressões artísticas que a criança apresentou durante o acompanhamento. Entre elas, foi possível identificar histórias que o mesmo relatava através de seus quadros e uma melhora em seu comportamento frente aos colegas e aos seus educadores. Durante as realizações das atividades artísticas é observável uma melhora do comportamento do mesmo, além de uma maior abertura de falas com conteúdos de fragilidades. **Discussão:** A arte está se ampliando nos campos de trabalho da terapia ocupacional, principalmente na área de saúde mental e com crianças, sendo o desenho seu primeiro meio de comunicação e a forma mais confortável de relatar sentimentos, mostrando-se cada vez mais eficaz na expressão dos sentimentos e relatos de experiências. **Conclusão:** A criança que cresce dentro de um contexto de vulnerabilidade social, carrega com si, diversas dificuldades de expressão, sendo assim a arte promove uma abertura de canais criativos e da sensibilidade que se ampliam para além do universo da arte e se estendem aos acontecimentos cotidianos, enriquecendo-os quanto aos seus relacionamentos pessoais e suas novas formas de expressão.

Palavras-chave: Gravuras, Infância.